

CORRELAÇÃO ENTRE AUTOEFICÁCIA PARENTAL PARA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTO-JUVENIL, VARIÁVEIS PESSOAIS E COMPORTAMENTAIS¹

João Lucas Patricio da Silva², Roraima Alves da Costa Filho³, Roberto Tadeu Iaochite⁴

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura) da Universidade Estadual Paulista

² Aluno do curso de graduação em Educação Física (Licenciatura) pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP - Campus de Rio Claro, bolsista de Iniciação Científica PIBIC/Cnpq, joao.lucas-silva@unesp.br, Rio Claro/SP/Brasil

³ Doutor em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP - Campus de Rio Claro, bolsista FAPESP, roraimaacfilho@gmail.com, Rio Claro/SP/Brasil

⁴ Professor Orientador, Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Docente do departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP - Campus de Rio Claro, roberto.iaochite@unesp.br, Rio Claro/SP/Brasil

Introdução: Evidências recentes sobre a obesidade infanto-juvenil reiteram a multiplicidade de fatores ligados tanto à causalidade, como na prevenção dessa comorbidade. Dentre eles, o papel desempenhado pelos pais e/ou responsáveis na prevenção é central, entretanto, há que se questionar se eles se percebem capazes de promover hábitos saudáveis. A teoria social cognitiva proposta por Albert Bandura é um dos referenciais teóricos contemporâneos de grande impacto na explicação do comportamento humano. Dentre os vários constructos derivados desse referencial, a autoeficácia ocupa papel central no comportamento humano. A autoeficácia pode ser entendida como o julgamento que pais ou responsáveis fazem sobre a própria capacidade para promover comportamentos saudáveis com seus filhos. Estudos revelam que a autoeficácia parental para a prevenção da obesidade infanto-juvenil se mostra importante para esse processo. **Objetivo:** Mensurar o nível de autoeficácia de pais ou responsáveis, em relação à capacidade de prevenir obesidade infanto-juvenil e correlacioná-la com as variáveis pessoais (sexo e grau de escolaridade) e comportamentais (prática de atividade física e alimentação saudável dos pais). **Metodologia:** Esta pesquisa é do tipo exploratória descritiva de natureza quantitativa. Participaram da pesquisa 747 pais e/ou responsáveis, com idade média de $36 \pm 8,6$ anos. Foram utilizados três instrumentos, a "Escala de autoeficácia de pais para prevenção de comportamentos relacionados à obesidade infantil (AEPPCOI)", com o objetivo de mensurar o quanto os pais e/ou responsáveis se percebem capazes de prevenir comportamentos que podem levar à obesidade infanto-juvenil, o "Questionário sociodemográfico", que dispunha do objetivo, a estimação de dados pessoais, como exemplos, o sexo e a escolaridade dos pais e/ou responsáveis, e o "Questionário de caracterização de atividade física e alimentação saudável de pais e/ou responsáveis", que possuía propósito de aferir os níveis de prática de atividade física, e estimar os hábitos alimentares dos pais e/

ou responsáveis. A AEPPCOI encontra-se dividida em 4 dimensões com quatro itens cada, e para este estudo obteve índices satisfatórios de confiabilidade avaliados pelo Alpha de Cronbach (α): Atividade Física (α = 0,771), que se relaciona com a capacidade dos pais e/ou responsável de auxiliar seus filhos à realizar atividade física, Frutas e Vegetais (α = 0,721) que se relaciona a capacidade dos pais e/ou responsável ofertar frutas e/ou vegetais para seu filho, Refrigerantes (α = 0,799), que se relaciona a crença dos pais e/ou responsáveis no controle de seu filho na ingestão de refrigerante ou suco de caixinha, e Sucos Naturais (α = 0,857) que se relaciona à crença de permitir que seu filho faça a ingestão limitado de um copo diariamente de suco naturais. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da universidade sob protocolo n. 2.971.099. Resultados: As médias de cada dimensão variaram de 1 a 5 pontos, sendo que quanto mais alta a média, mais robusta é a crença dos pais ou responsáveis na prevenção da obesidade infanto-juvenil. A dimensão “Atividade Física” apresentou média de 2.89 ± 0.83 pontos, a dimensão “Frutos e Vegetais” apresentou média de 2.86 ± 0.84 pontos, a dimensão “Refrigerante” apresentou média de 2.72 ± 0.94 pontos e, finalmente, a dimensão “Sucos Naturais” apresentou média de 3.53 ± 1.03 pontos. As colaboradoras do sexo feminino (Mães, tias, irmãs) apresentaram maior AEPPCOI que os colaboradores do sexo masculino (Pais, tios, irmãos), bem como quanto maior o nível de escolaridade do responsável, maior a força da crença de prevenção da obesidade infanto-juvenil. Houve correlação positiva e fraca para as variáveis de atividade física ($R=0,199$; $p = 0,003$) e consumo de frutas e verduras pelos filhos ($R = 0,338$; $p < 0,001$). Conclusões: Conclui-se que os pais e/ou responsáveis do presente estudo apresentaram autoeficácia moderada-alta para prevenir a obesidade infanto-juvenil, tanto quanto houve relações positivas com os comportamentos de atividade física e alimentação saudável. Os achados apresentados revelam a necessidade de se investir em programas de educação em saúde não apenas com escolares, mas com os pais, dado o papel modelador (exemplo) exercido por eles, em especial, com escolares dos anos iniciais da educação infantil e ensino fundamental. Há que se investigar, ainda, estratégias que possam tornar o papel dos pais ainda mais exitoso na prevenção da obesidade infanto-juvenil, se possível, em franca e necessária colaboração com a escola.

Palavras-Chaves: Hábitos saudáveis; Ambiente familiar; Autoeficácia.